

O Delegado Fábio entrou na cela e sentou ao lado de Haroldo. Estendeu a mão. Haroldo apertou-a. O Delegado Fábio sorriu: eu desconfiei que estava em casa. Haroldo olhou o grande anel com uma pedra vermelha no indicador da mão direita. O Delegado Fábio era um homem educado: desculpe os modos do Eduardo. Ele estava na Especializada e ainda não sabe como são as coisas por aqui. Infelizmente, ele tem certo prestígio com o chefe. Enfim, favores e coisas assim.

Haroldo disse que entendia. O Delegado Fábio: mas não esquento que o Dondinho colocou invasão de domicílio. Acho até que ele está ficando um pouco mole. O Dirlei, então, nem se fala. Outro dia, esqueceu o capacete no banheiro do chefe. Só rindo.

O Delegado Fábio gritou: Eduardo, dá uma chegada aqui. Eduardo observou Haroldo: não fiz o serviço direito? Como o senhor não estava, eu dei o tratamento comum lá na Especializada. O Delegado Fábio sorriu: tenho certeza que o Haroldo não vai guardar rancores. Haroldo sorriu. O Delegado olhou para Eduardo: queria que conhecesse o Haroldo. Ele não é tão mau quanto parece. Da próxima vez que eu não estiver, faz o favor de esperar até a minha volta. Eduardo ficou um pouco vermelho. O Delegado Fábio percebeu: eu sei que agiu com a melhor das intenções. Não esquento. Gritou: Dondinho, vai comprar umas cervejas que eu estou morrendo de calor. O Delegado Fábio olhou para Eduardo e para Haroldo: quente, não?

Eduardo levantou-se e foi apanhar o mertiolato. O Delegado sorriu quando Haroldo assoprou os braços e as pernas. Dondinho apareceu com as cervejas e deu um copo para Eduardo e outro para o Delegado. O Delegado Fábio: que é isso, Dondinho? Traz um copo aqui para o Haroldinho. Dondinho trouxe. O Delegado respirou fundo: eu não sou homem de fazer rodeios. Por isso, vamos direto ao que interessa. Haroldo afastou o cotonete do ombro direito. Eduardo sentou-se, muito ereto, no banquinho do canto da cela. O Delegado: estive conversando com o seu antigo superior, Eduardo. Eduardo pareceu impressionado. O Delegado olhou para Haroldo: ele disse que um pequeno bando de irresponsáveis anda su-

jando os muros de Porto Alegre com sujeiras e obscenidades. Pensava que tudo não passava de brincadeira, de coisas de estudantes, mas a situação ficou mais séria ontem. O muro da Mauá amanheceu pintado de vermelho. Quase trinta metros. Haroldo arregalou os olhos. O Delegado: sabemos quem foi. Contudo, não temos provas, ou melhor, meu colega da Especializada não tem. Assim, ele pediu-nos uma pequena colaboração no caso. Eduardo, para ti, que conheces os métodos do Inspetor Polônio, não preciso dar explicações.

Virou-se para Haroldo: Haroldinho, teu papel é simples. Hoje à noite, vai até a frente da Casa Masson, no lado da Rua da Praia, e atira uma pedra na vitrine. O guarda vai estar conversando com o Dondinho no outro lado, na Marechal. Sai correndo e sobe a Borges. O guarda e Dondinho vão atrás. Certo, Dondinho? Dondinho disse que sim.

O Delegado Fábio olhou para Haroldo: despista os dois, desaparece e vai para casa. Entendido? Haroldo disse que sim. O Delegado sorriu: Haroldo, eu sei que vai fazer tudo certinho. Virou-se para Eduardo e para Dondinho: senhores, esta noite será uma grande noite. Voltou a encarar Haroldo: já pode ir, Haroldinho. Às onze, certo?

Haroldo saiu. O Delegado Fábio mandou chamar o Dirlei. Dondinho voltou sorrindo: o Dirlei tá dormindo, encostado no balcão. O Delegado pensou um pouco: deixa o coitado dormir. Afinal, ele só vai dirigir a viatura. Os planos são simples. O Dondinho corre junto com o guarda atrás do Haroldo. Se o guarda tentar atirar, o Dondinho impede. Na esquina com a Salgado Filho, o Dondinho apaga o guarda com essa Bereta aqui. O Delegado tirou do bolso do casaco uma Bereta enrolada num plástico e entregou para Dondinho. Dondinho tirou a pistola do plástico e colocou-a no bolso. O Delegado: a viatura vai estar esperando por ali. O Dondinho entra. O Eduardo comunica pelo rádio um roubo no centro da cidade. Ligam a sirene e vão até a Rua Aldrovando Leão, número 411. O Delegado olhou para Eduardo: grava bem esse endereço - Aldrovando Leão, 411 - eu não quero que nenhum de vocês escreva. Eduardo ficou repetindo, baixinho. O Delegado: é uma casa amarela, onde os subversivos costumam se reunir. Se estiver tudo certo, vocês pedem reforço. Mas antes de chegar mais alguém, vocês entram na casa e apagam qualquer filho-da-puta que tentar resistir. Vão ser no máximo quatro. Quando eu chegar no local - vou estar em casa, esperando o telefonema da Delegacia - vocês já algemaram todo mundo. O Dondinho limpa a Bereta e colo-

ca na mão de um dos subversivos. Quando perguntarem como foi a coisa, o Dondinho responde que estava passando na Rua da Praia quando observou o roubo. Perseguiu o assaltante junto com o guarda, mas este, infelizmente, foi baleado pelo marginal, que, logo depois, entrou num carro que o aguardava. Por sorte, encontrou a viatura dirigida pelos colegas e perseguiram o marginal, sempre discretamente. Descobriram a casa e invadiram. Como os marginais tentaram reagir, foram obrigados a atirar. Não digam nada além disso.

O Delegado Fábio parou um pouco e observou Eduardo e Dondinho. Eles estavam felizes. O Delegado Fábio coçou a orelha esquerda: uma última coisa, Dondinho. Eu não gosto de apagar o guarda, mas é a única saída. Temos que pegar esses subversivos em cheio. Dondinho sorriu: não faz mal, chefe. O senhor é que manda.

O Delegado também sorriu: acho que está tudo entendido. Alguma pergunta? Silêncio. O Delegado olhou para Dondinho: outra coisa - eu não quero testemunhas. Afinal, eu nem precisava dizer... O problema maior é de vocês. O Delegado arrumou o nó da gravata vermelha e saiu. Dondinho olhou para Eduardo. Foi até a outra sala e voltou: dá uma olhada lá no Dirlei. Nem sonha que vai virar herói.

Haroldo, logo que saiu da Delegacia, foi visitar uma tia na Vila Restinga. Às dez, pegou um ônibus e foi ao centro. Fez o combinado e voltou para a casa da tia. Sentou-se e ligou a TV.

Dondinho ouviu o barulho e correu, junto com o guarda. Na esquina da Salgado Filho, atirou na testa. Olhou em volta: ninguém. Vislumbrou a viatura a umas duas quadras. Entrou. Sorriu para Eduardo e para Dirlei, que parecia estar um pouco nervoso. Eduardo pegou o fone do rádio e ligou. Mudo. Dondinho: essa merda pifou logo agora. Eduardo: não faz mal. Não precisamos de mais ninguém. Dirlei ligou a sirene e foi para a Vila Jardim. Dondinho fumou um Vila Rica. Dirlei parou a viatura um pouco antes da casa amarela. Desceram. Derrubaram a porta e entraram, em grande estilo.

O Delegado Fábio recebeu um telefonema e foi até o local da ocorrência. Antes de responder ao repórter da TV, arrumou o nó da gravata azul-marinho e sorriu para o camera-man.

Haroldo levantou-se para desligar a TV. Não gostava do Jornal da Globo. Quando aproximou-se da TV, o Delegado Fábio apareceu.

muito sério. O repórter perguntou o que tinha acontecido. O Delegado: apesar de tudo, a justiça e a clareza dos fatos foram reveladas hoje à noite. Há algum tempo, eu já desconfiava de três elementos que comigo trabalhavam, por uma série de incidentes que não caberia relatar agora. Infelizmente, dois deles pertenciam à briosa Brigada Militar. Entretanto, não souberam honrar as tradições dessa corporação e acabaram se envolvendo com outro indivíduo, infelizmente também policial, lotado na Especializada, que, conforme descobrimos, vinha mantendo atividades subversivas. O repórter: como foi descoberto este local? O Delegado Fábio sorriu: creio que a melhor pessoa para responder esta pergunta é o Inspetor Polônio, pois foram os seus homens que efetuaram a operação.

O repórter foi entrevistar o Inspetor Polônio: como foi a operação? O Inspetor Polônio, muito sério: na verdade, tivemos muita sorte hoje. Já sabíamos, há algum tempo, das atividades subversivas desses três elementos. Apesar disso, não os prendemos. Preferimos observar como agiam, para que revelassem toda a extensão de seus atos criminosos. Foram vigiados de forma discreta. Para evitar suspeitas, chegamos a transferir um dos indivíduos, de modo que os três pudessem tramar facilmente. Já começávamos a achar que nossa tática estava errada quando, hoje à noite, eles cometeram seu erro. O repórter: o roubo? O Inspetor: exatamente. O mais grave é que um dos elementos acabou assassinando um guarda-civil durante a fuga. Logo depois de balear o guarda, embarcou numa viatura, dirigida por seus comparsas. Felizmente, tínhamos agentes observando tudo e foi possível persegui-los. A perseguição foi discreta, porém cuidadosa. Quando a casa foi descoberta os marginais já tinham entrado. O repórter: por que as mortes? O Inspetor: quando a casa foi invadida, os elementos tentaram reagir e acabaram baleados. O repórter: o senhor tem certeza quanto ao envolvimento do PM Dondinho na morte do guarda-civil? O Inspetor: tenho. O exame da bala vai provar. A bala, aliás, partiu de uma pistola que não tem registro algum e que o PM Dondinho não utilizava quando de serviço regular. O repórter: o senhor acredita na chamada "limpa" que está ocorrendo nos quadros da polícia civil e na própria Brigada Militar, com o fim de acabar com a corrupção? O Inspetor: creio que a ação desta noite provou que tanto a polícia civil quanto a Brigada Militar estão de olhos abertos para descobrir e punir qualquer caso de corrupção.

O repórter entrou, junto com a camera, na casa. Três corpos estavam cobertos com jornais. As paredes cheias de buracos de balas. Num canto, várias latas de tinta vermelha, folhetos e bandeiras vermelhas.

O repórter foi falar outra vez com o Delegado Fábio: Delegado, uma última pergunta: a polícia tem alguma pista do paradeiro das jóias que desapareceram da Casa Masson ? O Delegado, muito sério: desconfiamos que foram entregues a um receptador. Os agentes que se empenhavam na perseguição viram os marginais jogando uma sacola pequena para um homem que esperava numa esquina. Não puderam investigar, pois perderiam a pista dos três marginais. O repórter: e poderão ser recuperadas ? O Delegado: não sei. Cremos que o roubo é apenas mais um daqueles destinados a financiar organizações subversivas. Nesses casos, é sempre difícil recuperar o produto dos roubos. As jóias, a esta hora, já podem estar até fora do país. Eles têm uma boa organização.

O repórter agradeceu ao Delegado e disse boa-noite. Haroldo desligou a TV e foi dormir no sofá. Antes de adormecer, ainda passou um pouco mais de mertiolato no cotovelo esquerdo.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX